

INOVAÇÃO ECONÔMICA EM PERSPECTIVA: UM OLHAR SOCIOLÓGICO NO CAMPO DOS *INNOVATION STUDIES*

ECONOMIC INNOVATION IN PERSPECTIVE: A SOCIOLOGICAL VIEW IN THE FIELD OF INNOVATION STUDIES

Haroldo Yutaka Misunaga*

RAMELLA, F. *Sociologia dell'innovazione economica*. Bologna: Mulino, 2013, 260 p.

Palavras-chave: Inovação. Inovação econômica. Innovation studies. Sociologia da inovação.

De autoria do sociólogo italiano Francesco Ramella, a obra *Sociologia da Inovação Econômica* objetiva evidenciar a contribuição da Sociologia no âmbito dos estudos e pesquisas sobre inovação econômica¹. Nesse sentido, o autor empreende esforços para construir um panorama da pesquisa sobre a inovação econômica tomando como base estudos de natureza sociológica. Porém mais do que isso, a obra enfatiza a importância de produzir uma interpretação interdisciplinar desse fenômeno econômico-social denominado “inovação”. Ra-

mella ambiciona ainda posicionar a Sociologia, e, especificamente, a Sociologia Econômica, como importante área de interlocução dos *Innovation Studies*.

Escrito em formato de *handbook*, a exemplo dos trabalhos de Fagerberg, Mowery e Nelson (2006) e de Hall e Rosenberg (2010) na Economia, o autor afirma que obras dedicadas ao estudo e compreensão da inovação econômica como temática principal são escassas na Sociologia. Dessa forma, visando a preencher, em certa medida, essa lacuna, e também a despertar o interesse de pes-

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós-graduação em Sociologia, Porto Alegre, Brasil. E-mail: hym82@bol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0222-9445>.

1. Vale notar que o livro já teve publicação em inglês (*Sociology of Economic Innovation*, London: Routledge, 2016) e há também uma versão em português publicada pela editora da UFRGS



quisadores no âmbito da Sociologia Econômica, a obra reuniu o estado da arte sobre a inovação econômica, sendo dividida em sete capítulos além da introdução.

Assim, a construção da trajetória analítica sobre inovação econômica feita pelo autor parte da definição de conceitos importantes acerca das temáticas abordadas ao longo do livro, especialmente os conceitos de inovação e de inovação econômica (Introdução), tratando, em seguida, das mais diversas contribuições teóricas da Sociologia aos *Innovation Studies* (capítulo 1), para então versar sobre temas mais aplicados, tais como: a constituição histórica e as características e fatores pessoais inerentes aos inventores (capítulo 2); reflexão sobre o papel e a tipificação dos inventores (capítulo 3); modelos de rede *small-world* e inovação (capítulo 4); abordagens sistêmicas da inovação (capítulo 5); atribuições do conhecimento e do território na inovação (capítulos 6); e o *milieu* inovador (capítulo 7).

É errôneo pensar que Ramella, ao estruturar e condensar seu trabalho nesse formato (*handbook*), construiria uma análise superficial. Pelo contrário. O autor teve o cuidado de selecionar temas pertinentes ao campo dos *Innovation Studies* de forma que fosse possível construir um debate atualizado e, ao mesmo tempo, zelar pela construção teórica sobre inovação realizada por outros pesquisadores, explorando debates e complementaridades entre eles. Outro aspecto que merece destaque é o trabalho de mapeamento, no contexto internacional, do campo de pesquisa dos *Innovation Studies*, apontando diversos dados relevantes, tais como: as áreas e seus respectivos pesquisadores, grupos e centros de pesquisa dedicados ao estudo da disciplina da inovação; revistas e espaços de diálogo tidos como referências sobre a temática além da quota de

participação; e contribuição de países relativa ao suporte à formação de pesquisadores e centros de pesquisa dedicados ao estudo da inovação. O autor também se respalda no diálogo com uma diversidade de autores para arquitetar e apresentar sua análise sociológica acerca das temáticas abordadas no livro.

Aliás, ao longo da obra são oferecidas diversas “pistas” teóricas e conceituais (tal como os conceitos de “inovação” e “inovação econômica” apresentados na introdução do livro). São apontados também vários temas de estudo denominados “filão de pesquisa” acerca da dinâmica da inovação (tendo como exemplo, no capítulo 1, analisar as variedades de capitalismo e regimes tecnológicos ou, ainda, investigar como ocorre a adoção e difusão de inovação em dado sistema social), os quais soam como um tipo de “agenda de pesquisa” mostrando oportunidades de aprofundamento das análises e realização de novas pesquisas. Cabe ainda destacar que a composição da obra revela ao leitor uma perspectiva de análise oriunda da Sociologia, notadamente da Sociologia Econômica, que extrapola os limites dos estudos sobre inovação econômica já existentes e produzidos por uma pluralidade de áreas.

Ao longo do livro, a inovação econômica é tida como mecanismo por meio do qual se instaura um processo de mudança social. Tal mecanismo visa a produzir novidades (bens e serviços) que serão introduzidas no mercado consumidor. Como alerta o autor italiano, esse conceito de inovação econômica, apesar de não estar declarado explicitamente, pode ser observado nos estudos de autores clássicos da Sociologia. Ramella, então, notabiliza os trabalhos de Karl Marx e Friedrich Engels, Max Weber, Émile Durkheim, que, ao analisarem o desenvolvimento eco-

nômico e as relações de conflito/ordem social e poder produzidos pelo modo de produção capitalista, já apontavam a ocorrência de mudanças econômicas e sociais abrangentes decorrentes da introdução de novidades. Há ainda menção aos trabalhos de George Simmel e Werner Sombart cujos estudos enfatizaram o papel do indivíduo e dos grupos sociais na produção da inovação. Realiza-se ainda o exercício de conectar e promover o diálogo desses estudos de natureza sociológica com a análise econômica da inovação concebida por economistas como Adam Smith e Joseph Schumpeter.

Na obra, ainda são destacadas as contribuições dos estudos de William Ogburn sobre mudança tecnológica, de Everett Rogers sobre difusão da inovação, Joan Woodward sobre sociologia industrial e Burns e Stalker a respeito da sociologia da organização. Também mereceram distinção a contribuição de estudos contemporâneos voltados a análise de redes, tendo Mark Granovetter como referência central, os quais deram origem a trabalhos, como aquele conduzido por Walter Powell, Kenneth Koput e Laurel Smith-Doerr, e mencionado por Ramella, relativo ao papel das redes de colaboração em programas de inovação envolvendo alta tecnologia. E no limite com outras disciplinas e com enfoque interdisciplinar, Ramella aponta a importante contribuição dos estudos sociais em ciência e tecnologia, notadamente o trabalho de Wiebe Bijker, Thomas Hughes e Trevor Pinch sobre a construção social da técnica e dos sistemas tecnológicos. Desse modo, mesmo que ocasionais e restritos a alguns temas, a Sociologia e, mais precisamente, a Sociologia Econômica, fazem, há muito tempo, sua contribuição aos *Innovation Studies*.

É preciso enfatizar também a construção teórico-metodológica empregada por Ra-

mella no sentido de analisar a influência de diferentes fatores/dimensões na ação individual para produção da inovação. De acordo com o autor, a produção da inovação parte de processos interativos entre uma multiplicidade de atores individuais e instituições. E essa multiplicidade requer uma abordagem de análise que seja capaz de integrar aspectos individuais e relacionais com fatores contextuais (econômicos, geográficos e socioinstitucionais). Nesse sentido, com base na literatura, o autor realiza o exame dos indivíduos responsáveis por planejar e concretizar a inovação (inventores). Mas também prioriza o estudo das relações que conectam esses atores (redes) da mesma forma que analisa elementos normativos e os contextos geográficos e territoriais em que esses atores operam (contextos da inovação).

No que se refere ao protagonismo no planejamento e na produção de inovações, Ramella faz distinção ao indivíduo e/ou às condições de contexto. Identifica, nesse sentido, duas linhas de interpretação na literatura: a primeira, é uma concepção determinística na qual se atribui o mérito da criação de inovações exclusivamente ao indivíduo e suas características pessoais e traços de personalidade tidos como excepcionais – concepção individualista; na segunda, denominada concepção holística, o fomento à geração de inovação é designado ao esforço coletivo de uma série de fatores que se combinarão para que a inovação possa surgir.

Para Ramella, ao invés dessa dicotomia em relação à gênese da inovação, é fundamental conceber uma perspectiva que integre tanto a concepção individualista como a concepção holística. É imprescindível valorizar a autonomia individual, mas é igualmente importante a capacidade relacional do indivíduo na construção de redes

(com outros indivíduos e também com organizações) ao longo do processo, possibilitando a descentralização e a coletivização da inovação.

Nessa perspectiva, ao explorar a contribuição da análise de redes sociais (*Social Network Analysis*) aos *Innovation Studies*, Ramella salienta a importância da formação de redes e sua incidência em processos de inovação. Com base em evidências extraídas de estudos empíricos, a exemplo do trabalho de Granovetter (1973) sobre a força dos laços fracos, Ramella defende o argumento de que a formação de redes favoreceria a circulação de informações (e de ideias), e assim exerceriam papel positivo e relevante na produção da inovação. Na visão do autor italiano, as redes seriam responsáveis por permitir a circulação de uma maior variedade de informações, sendo uma valiosa fonte de ideias úteis ao processo de inovação, assim como fomentar a formação de vínculos de confiança e reciprocidade (a exemplo do que ocorre em redes interorganizacionais ou de parcerias).

Ramella reforça ainda a importância das redes aos processos de inovação, primordialmente se se considerar a inovação como sendo um processo interativo com uma multiplicidade de atores econômicos e não-econômicos. Em parte, o autor enfatiza sua análise tomando os atores, em sua inscrição, em estruturas de redes sociais. Nessa condição, os atores se mobilizariam para construir e formar relações com outros atores, apenas na medida em que fosse necessário (e conveniente) obter ou agregar algum tipo de recurso ou informação (em um claro comportamento oportunista). Por outro lado, o autor sinaliza também que é preciso considerar que os atores são interdependentes. Ou seja, o ponto de partida da análise de redes não deve ser exclusivamente o indiví-

duo, mas também o contexto e o conjunto das múltiplas relações e seus atributos constituídos por esses indivíduos – numa concepção de análise relacional da rede.

Entretanto, mesmo frisando a relevância das redes para processos de inovação, percebe-se a ausência, na obra de Ramella, da apreciação de metodologia(s) para estudo e análise de redes. Apesar de ser um *handbook* voltado à compilação, organização e interpretação da literatura no campo dos *Innovation Studies* e, dessa forma, sem a pretensão de se configurar como, ou de produzir estudos de natureza empírica em que pesa a exigência de se descrever processos metodológicos, o autor deixa de empregar os diversos estudos empíricos utilizados para compor sua análise (a exemplo da variedade de autores e pesquisas mencionados no capítulo 4 da obra) também para esboçar e apresentar métodos de natureza quantitativa e qualitativa para análise de redes. Essa orientação metodológica relativa à análise de redes poderia ser compilada, delineada e expressa por meio dos “filões de pesquisa” já utilizados pelo autor, ao longo do livro, para apontar temas oportunos para aprofundamento e desenvolvimento de novas pesquisas.

Outra análise relevante retratada por Ramella aborda os componentes normativos e da conjuntura geográfica e territorial nos quais os atores responsáveis pela produção da inovação operam, denominados “contextos da inovação”. Nessa lógica, o autor investiga a literatura e se depara com um acervo de estudos que compartilham de uma perspectiva sistêmico-relacional atrelada ao estudo da inovação. Denominada como “sistemas de inovação”, essa abordagem tem como eixo analítico principal o conjunto de elementos interconectados (organizações e instituições) que

atuam com o propósito de atingir um objetivo comum (promoção da inovação e do avanço tecnológico e, conseqüentemente, do desenvolvimento econômico e social). As organizações que compõem o sistema são retratadas pelos atores e suas ações e interações, sendo as instituições, então, representadas pelas normas de natureza formal e informal responsáveis por estabelecer as diretrizes e regulamentação dessas ações e interações.

A partir disso, Ramella discorre sobre os Sistemas de Inovação Nacional (SIN) responsáveis por congregarem aspectos socioeconômicos e políticos de uma determinada conjuntura nacional (ênfatizando, assim, um contexto geográfico específico), com intuito de gerar um contexto institucional favorável à produção, difusão e utilização da inovação. Também são tratados nessa análise os Sistemas de Inovação Setorial (SIS), em que pese o estudo da interação de empresas e os mais diversos atores, extrapolando a análise tradicional dedicada a características específicas do setor industrial, cujo objetivo é promover a mudança tecnológica e a renovação da base de conhecimento útil à produção de inovação, por meio de processos de aprendizagem. E há destaque também para outro importante elemento pautado na análise sistêmico-relacional, denominado modelo da Hélice Tríplice (HT). Neste modelo, a produção da inovação ocorre por meio da interação entre níveis institucionais distintos, formados por universidade, empresa e governo.

Ao abordar contextos geográficos específicos para gerar inovação, Ramella ressalta a importância da dimensão espacial na produção da inovação. Segundo o autor, a geração de inovação seria favorecida por locais em que há disponibilidade de recursos, assim como fatores socioinstitucionais

propícios à sua produção. Dessa forma, atores responsáveis por planejar e produzir a inovação seriam atraídos por essas condições favoráveis, e se aglomerariam nesses locais. E a proximidade geográfica resultaria, então, no favorecimento ou melhoria da circulação de recursos, mas principalmente a produção e disseminação de conhecimento útil à inovação. Essa dinâmica fortaleceria as economias locais e regionais. Para exemplificar essa configuração geográfica da inovação, o autor retrata, com base na literatura: a experiência italiana do distrito industrial denominado “Terceira Itália”; os distritos tecnológicos formados por micro e pequenas empresas constituindo assim um *milieu* inovador; e, talvez, um dos mais emblemáticos locais de inovação: o Vale do Silício (nos Estados Unidos), denominado distrito *high-tech*.

Por fim, é preciso reconhecer que a grande contribuição de Ramella aos *Innovation Studies* seja talvez o de posicionar e destacar a Sociologia como importante área de estudo, além de tratar a análise sociológica como relevante instrumento para estudo e pesquisa da inovação. O autor também é habilidoso no sentido de formular análises e estabelecer conexão entre o sistema econômico e o processo social inerente à inovação. Assim, a leitura da obra é recomendada para pesquisadores iniciantes e experientes, seja na Sociologia ou nas mais variadas áreas científicas interessadas na inovação, e também para os mais diversos *practioners* da inovação econômica.

Referências

FAGERBERG, J.; MOWERY, D. C.; NELSON, R. R. **The Oxford handbook of innovation**. New York: Oxford University Press, 2006.

GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**. v. 78, n. 6, p. 1360-1380, maio/1973.

HALL, B. H.; ROSENBERG, N. **Economics of innovation**. Amsterdam: Elsevier, 2010, v.1.

Recebido em: 10/02/2021

Aprovado em: 08/03/2021